



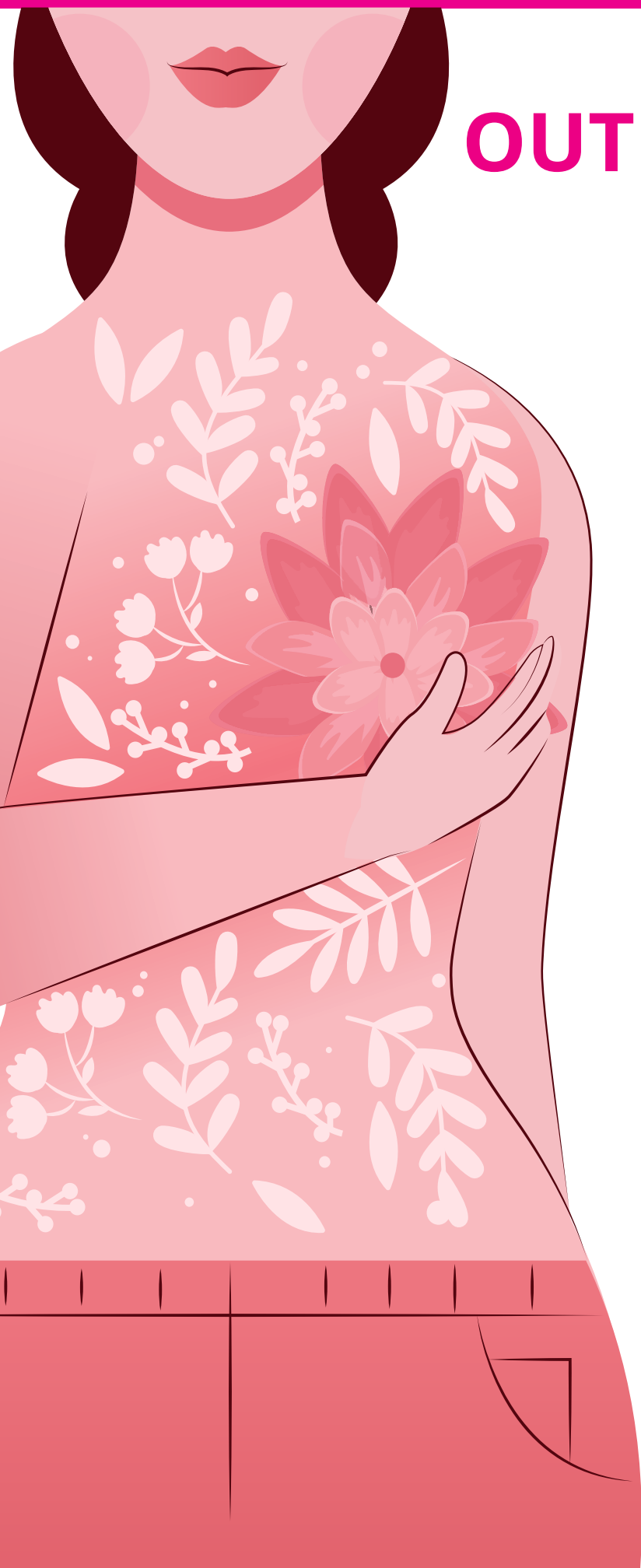
OUTUBRO ROSA

Em outubro, celebra-se o mês de prevenção do câncer de mama. Aproveitando essa importante campanha, a saúde da mulher como um todo torna-se pauta. Na ocasião, comumente são abordadas as neoplasias, isto é, tumores que podem ser benignos ou malignos, que comprometem o sistema reprodutor feminino, como o câncer do colo de útero e dos ovários.

Diversas são as possíveis causas de desenvolvimento dessas patologias, como, por exemplo, fatores genéticos e hereditários, práticas relacionadas à saúde e exposição a riscos ambientais, além dos índices hormonais.

O câncer de mama é uma importante questão de saúde pública em razão de seu elevado índice de mortalidade e de incidência, associado ao envelhecimento da população brasileira, uma vez que o principal fator de surgimento se relaciona com o avanço da idade. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), para o ano de 2019 são esperadas cerca de 59 mil novas ocorrências, o que significa 51,29 casos a cada 1000 mulheres, sendo que práticas saudáveis podem reduzir em 28% a chance de desenvolver a doença.

Embora 99% dos casos sejam de câncer de mama em mulheres, essa patologia também pode acometer homens. Segundo pesquisa publicada na Revista Brasileira de Mastologia, o surgimento desse tipo de câncer em homens pode se dar por alterações hor-



monais influenciadas por fatores diversos, como o tratamento do câncer de próstata, podendo ocorrer também em homens transgêneros que fazem uso de terapia hormonal e/ou que tenham sido submetidos a cirurgia de mastectomia. Portanto, essa é uma preocupação não somente das mulheres, mas também dos homens.

A doença se caracteriza pela multiplicação anômala das células mamárias, gerando tumores que podem comprometer outros tecidos e órgãos. Os sintomas podem ser silenciosos e não necessariamente se desenvolver de forma rápida e dolorosa, devido aos vários tipos de câncer de mama conhecidos. Portanto, o fácil, rápido e que pode ser feito durante o banho ou a troca de roupas. Além disso, a mamografia é fundamental para mulheres acima dos 50 anos, necessitando ser repetida a cada 2 anos. Cabe ressaltar que esses exames dão indícios de um possível câncer, o qual somente é confirmado por exame histopatológico, isto é, biópsia.

Inchaço, vermelhidão, nódulos na mama, no pescoço e/ou nas axilas, alterações no aspecto da pele, no formato e no tamanho, bem como saída de líquido estranho, podem ser sintomas do câncer. Confira, na figura a seguir, algumas características sintomáticas que podem indicar o tumor.

Os motivos para o surgimento do câncer são diversos e multifatoriais, como, por exemplo:

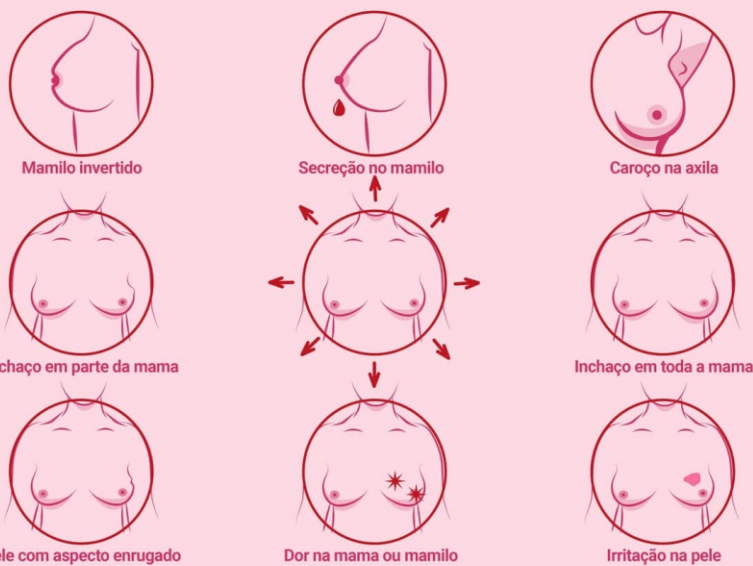
- Idade avançada;
- Tabagismo;
- Sedentarismo;
- Obesidade;
- Consumo de bebida alcoólica;
- Uso prolongado de contraceptivos orais;
- Gravidez pela primeira vez após os 30 anos;
- Nunca ter tido filho;
- Menarca precoce;
- Menopausa tardia;

- Reposição hormonal pós-menopausa;
- Histórico familiar.

O tratamento pode ser por intervenção cirúrgica, via medicamentosa, quimioterápico e radioterápico, tendo boas respostas quando adotado no início do desenvolvimento da doença. Desses métodos, o mais comum é a retirada completa da mama; no entanto, esse procedimento pode ser entendido como uma sentença mutiladora e afligir a integridade psicossocial da mulher.

A figura a seguir ilustra como pode ser feito o autoexame:





Fonte: <http://lgasaude.com.br/tudo-sobre-cancer-de-mama/>

O diagnóstico pode produzir sentimentos de medo, raiva, inconformidade, ressentimento, entre outros. As demais formas de tratamento também podem influenciar na percepção da autoimagem da mulher, como, por exemplo, a queda de cabelo provocada pela quimioterapia. Por isso, a doença por vezes se torna muito difícil de ser compartilhada entre os outros, restando à pessoa o segredo e a vergonha.

Considerando que, historicamente, a sociedade vincula a autoestima feminina à imagem hipersexualizada do seu corpo, esses desdobramentos do tratamento levam a mulher a se isolar da vida social, tendo dificuldade de trabalhar, comprometendo seu desempenho sexual e até mesmo podendo gerar mudanças na vida cotidiana.

Todas essas consequências para a saúde mental da mulher com o diagnóstico de câncer de mama devem ser levadas em conta para um bom tratamento. A equipe de profissionais de saúde deve ser bem instruída para essa mudança, e o acompanhamento psicológico é fundamental tanto para o paciente oncológico quanto para a sua família, uma vez que ela pode ser um forte ponto de apoio. É papel do psicólogo dar atenção às alterações comportamentais e assistência para que a mulher tenha uma boa apropriação da sua condição e dê um novo sentido à sua vida.

Além do acompanhamento individual, é importante a participação em grupos de apoio a mulheres que tenham passado por situação semelhante, já que, coletivamente, é possível refletir nessa condição e em soluções viáveis, bem como compartilhar angústias com aquelas que conseguem compreender o que é estar nesse novo lugar. Sobretudo, o trabalho em grupo pode estabelecer novos laços sociais, em contraposição com o sentimento de isolamento tendencial. Nesse sentido, também cabe ressaltar a importância de uma reflexão crítica sobre o papel social da mulher que ultrapasse o nível individual, visando pôr fim à padronização estética desses corpos, rompendo com um “modelo ideal” a ser seguido.

REFERÊNCIA:

NOGUEIRA, S; MENDONÇA, J; PASQUALETTE, H. Câncer de mama em homens. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Mastologia. Out-dez, 2014.

